

## OS VIESES DA PESQUISA: UM PASSEIO PELO EPISTEMOLÓGICO, TEÓRICO, METODOLÓGICO E TÉCNICO

### Livro Resenhado

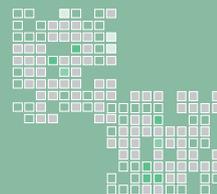
GONZÁLEZ, Jorge A.; PERUZZO, Cíclia M.K.(Orgs.). Arte y oficio de la investigación científica: cuestiones epistemológicas y metodológicas Quito: Ciespal, 2019. 596 p.



### Gioandro Marcus Ferreira

Professor titular na Faculdade de Comunicação da UFBA – Universidade Federal da Bahia e professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura. Doutor em Ciências da Informação pela Universidade de Paris 2, bolsista PQ do CNPq.

E-mail: [gioandro.ferreira@gmail.com](mailto:gioandro.ferreira@gmail.com)



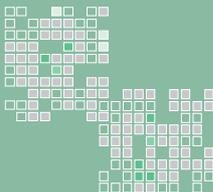
**RESUMO**

Esta resenha faz uma apresentação da coletânea intitulada *Arte y oficio de la investigación científica: questões epistemológicas y metodológicas*. Inicialmente, é feita uma descrição da estrutura da obra. Em seguida, se atém à compreensão dos autores acerca da metodologia de pesquisa. Enfim, a resenha se concentra na importância e características da investigação científica, destacando alguns de seus aspectos, que são emanados da publicação em questão.

**RESUMEN**

This review presents the collection entitled *Arte y oficio de la investigación científica: questões epistemológicas y metodológicas*. Initially, a description of the structure of the work is made. After that, the authors understand the research methodology. Finally, the review focuses on the importance and characteristics of scientific research, highlighting some of its aspects, which are derived from the publication in question.

**PALABRAS CLAVE:** FEMINISMO; DECONIALIDAD; FEMINISMO DECOLO-  
NIAL; CONOCIMIENTO; LATINOAMÉRICA



A obra **Arte y oficio de la investigación científica: cuestiones epistemológicas y metodológicas**, organizada pelos professores Jorge A. González e Cílicia M. Krohling Peruzzo, 596 páginas, tendo à frente o CIESPAL – Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para América Latina, como o próprio título explicita, versa sobre diferentes aspectos da pesquisa (epistemológico e metodológico, além dos níveis teórico e técnico) oferecendo contribuições para diversos domínios científicos, inclusive ou, sobretudo, para o campo da investigação em comunicação.

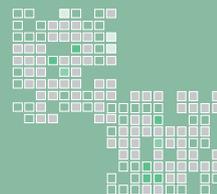
Esta coletânea tem a contribuição de onze pesquisadores e está dividida em duas grandes partes – 1. Fundamentos da ciência, imaginação e ofício e 2. As técnicas como pacotes tecnológicos, com um robusto apêndice. No total, a obra está composta de dez artigos nas duas partes e outros dois no apêndice. Gostaria de destacar que o conjunto de artigos está assentado sobre os rigores dos eixos centrais da pesquisa, mas é, ao mesmo tempo, marcada por uma investida arejada, como deve ser a construção científica, sempre com boas dosagens de criatividade, como nos alertam os autores:

*En toda investigación se conjugan los saberes metódicos, teóricos y técnicos, y algo de creatividad. Toda pesquisa contiene una alta dosis de invención, de creación y de especificidad que su protagonista le imprime. En este sentido, el arte de la investigación científica se une al laborioso oficio de generar, organizar, sistematizar, interpretar y analizar informaciones, y a la capacidad de comunicar sus “hallazgos” en forma de divulgación del conocimiento. (GONZÁLEZ, PERUZZO, 2019, p. 21)*

Buscam, igualmente, os autores repensar a abordagem acerca do estudo do método, saindo da camisa de força, de sua aplicação ou, então, de ficar restrito ao “discurso sobre o método”. Eles avançam e dizem o que entendem sobre os aspectos metodológicos da pesquisa:

*Una verdadera **estrategia constructiva**, abierta e inteligente, con juego de cintura, efectuada a partir de distintas **técnicas** o, mejor dicho, de paquetes tecnológicos, cuya misión es formalizar diferentes configuraciones de información a partir de algunas determinaciones del objeto –ya sabemos que nunca podrán ser “todas”–, y de diversos **métodos**, entendidos como generadores de un segundo orden de operaciones y preguntas sobre aquellas primeras configuraciones de información armonizadas para construir un objetivo **teóricamente plausible**. (GONZÁLEZ, PERUZZO, 2019, 21-22)*

É bom pensar tal estratégia construtiva, levando em conta, de um lado, as diversas contribuições da referida obra e, de outro, a carência de reflexões epistemológicas no interior de diferentes domínios científicos, em especial, o domínio dos estudos da comunicação. Como



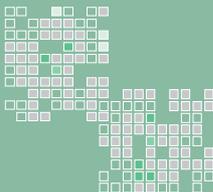
bem lembra o filósofo Gilles-Gaston Granger, a epistemologia é sempre uma tentativa de descrever e fazer compreender o sentido, o alcance e os processos do esforço de racionalização na explicação dos fenômenos que o movimento da ciência exprime (GRANGER, 1993)

É preciso, igualmente, levar em conta que o labor da pesquisa científica nos insere na arena das virtudes da incerteza, com possibilidade de estar sempre acompanhada pela refutabilidade e pela falseabilidade. Certamente que é por isso que os regimes autoritários e totalitários têm horror ao exercício da ciência, já que eles necessitam estar acompanhados pelos seus vícios da certeza. Eles buscam difundir dogmas e nós, com a ciência, incertezas, onde o valor da teoria, ou melhor da ciência como um todo, não está somente nas respostas que ela fornece, mas também nas questões novas que coloca. “A ciência pode ser tanto uma busca de respostas quando uma busca de questões a responder”. (KAPLAN, 1975, p. 327)

Como é enfatizado nos diferentes capítulos da obra em questão, uma teoria é um programa e não um credo... Ela é destinada a “sugerir, propor”, estimular, orientar o experimento tendo como objetivo estabelecer conexões ou coordenar fenômenos aparentemente diversos. (KAPLAN, 1975). O homem é ele e as circunstâncias e nos aproximando de Max Weber, pelos escritos de Clifford Geertz, “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu”. (GEERTZ, 1978). O que nos conduz que a busca científica, como nos é proposto no livro organizado por González e Peruzzo, não se atém a fazer ciência experimental em busca de leis, mas sim uma ciência interpretativa, aberta a participação, ação... à procura de significado. Assim como nos diz Alfonso Mendiola y Guillermo Zermeno, no capítulo 8 do referido livro, a história deixa de ser coisa e passa a ser sentido, citando-o literalmente “los textos de historia son enunciados emitidos por alguien en una situación determinada y se dirigen a un público también específico” (ZERMENO, p. 446), no interior de um processo de significação, na qual a semiosis é social, histórico, infinita, aberta.

Essa aproximação entre os domínios da história e da comunicação, mas colocando em relevo o lugar de fala que o livro como um todo oferece, há um transbordar sobre as fronteiras de diversas disciplinas, fazendo lembrar diferentes teóricos que reforçam que o saber não está no interior das disciplinas, mas, sobretudo, nas suas fronteiras, nos seus lugares de troca, como nas fronteiras de países nas quais se formam grandes feiras, lugares e cidades de encontro e partilha. (FISHER, VERÓN, 2010)

O livro **Arte y oficio de la investigación científica: cuestiones epistemológicas y metodológicas** é um trabalho de educação para a produção científica, para o labor da ciência. Ele oferece um arcabouço instrumental (epistemológico e metodológico) para que cada um e cada uma se coloque na postura de dizer: aqui na América Latina é um lugar para se fazer, produzir teorias, para realizar reflexões e ações científicas através também de uma investigação participativa, uma investigação-ação:



*La investigación participativa está implicada en la discusión de los supuestos epistémicos de la ciencia, pues respeta y dialoga con los modelos y reglas tradicionales, pero no se somete a ellos. De ahí, la idea de una epistemología del sur —que no es consecuencia (d)e ni se restringe a la investigación participativa o a la investigación-acción, pero que tiene en ella una de las puertas de entrada para la construcción de conocimientos— y el reconocimiento de otros saberes, dentro de las lógicas y las necesidades de los pueblos del continente latinoamericano. (PERUZZO, p. 457)*

Nas diferentes modalidades metodológicas, três traços que podem distinguir as atitudes científicas das não-científicas: o primeiro, (1) a ciência busca representações do real, fazendo apelo ao segundo traço, com os quais (2) os objetos são descritos e explicados. O terceiro e último traço característico dos saberes científicos é (3) a preocupação constante com critérios de validação. Um saber científico é sempre passível de reprodução, verificação e tem caráter público, exposto ao controle de quem quer que seja. (GRANGER, 1993). Enfim, a realidade muda, também muda o conceito. Como dizia Tomas de Aquino, a realidade transborda o conceito.

O charme do livro está na sua busca, nos meandros do labor científico, articular disciplina (rigor científico) com liberdade, inovação e criatividade. Esse desafio, que deve ser uma realidade cotidiana do/a investigador/a, fazendo-nos lembrar dos versos de um compositor/cantor brasileiro, Renato Russo, na canção intitulada “Há tempos” que diz:

*“Disciplina é liberdade  
Compaixão é fortaleza  
Ter bondade é ter coragem”*

Essa é a mensagem e, ao mesmo tempo, o desafio deixado pelo livro através da leitura, que aqui foi esboçada.

## Referências

- FISHER, Sophie e VERÓN, Eliseo (orgs.). **Antoine Culioli – Escritos**, Buenos Aires: Santiago Arcos Editor, 2010.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- GRANGER, Gilles-Gaston. **La science et les sciences**, Paris: PUF, 1995. (**A ciência e as ciências** - Tradução Roberto Leal Ferreira São Paulo: Editora Unesp, 1994).
- KAPLAN, Abraham. **A conduta na pesquisa – metodologia para as Ciências do Comportamento**, São Paulo: E.P.U. / EDUSP, 1975.

